

Presentador: **Maria Creuza Goncalves**

Primer Autor: **Maria Creuza Goncalves (Brazil)**

Inscrito:

**mareuza@bol.com.br**

## **O Trabalho na Contemporaneidade**

*8-Movilidad de la población e identidad cultural*

Goncalves, Maria Creuza<sup>1(\*)</sup>

1 - *Universidade de Sao Paulo* | (\*) Brazil

O presente trabalho pretende analisar as mudanças no mundo do trabalho na contemporaneidade e seu rebatimento na dinâmica espacial dos trabalhadores migrantes de Taiobeiras no Estado de Minas Gerais que buscam trabalho na metrópole paulista. O trabalho na contemporaneidade tem se definido, pelas mudanças ocorridas nas suas formas de relações, sobretudo, a partir dos anos 80 nos países de economias centrais e anos 90 no Brasil. O trabalho na contemporaneidade mostra-se também, cada vez mais marcado pelo avanço tecnológico, aumento de complexidade, instabilidade das condições de trabalho e aumento cada vez mais das situações de precarização.

Acreditamos que o acirramento das implementações tecnológicas no processo produtivo tem encurtado sobremaneira, o tempo social de trabalho necessário na produção, o que resulta em redução de postos de trabalho e aumento de exigência de qualificação profissional do trabalhador para uma atuação polivalente e multifuncional. Esse trabalhador polivalente e multifuncional, severamente punido na exploração de seu trabalho, por outro lado, tem sido gestado pelo acirramento da externalização do trabalho através, do trabalho a domicílio.

A partir da década de 90 do século XX, ocorre no Brasil, grandes mudanças no perfil das relações de trabalho no processo produtivo. Mudanças essas marcadas pelo rompimento do paradigma do mundo do trabalho centrado na perspectiva do regime de acumulação taylorista-fordista<sup>1</sup>, que exigia dos seus trabalhadores, apenas a escolarização básica. E pela

---

<sup>1</sup> HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. São Paulo: Loyola. Pág. 121.

“A data inicial simbólica do fordismo deve por certo ser 1914, quando Henry Ford introduziu seu dia de oito Horas e cinco dólares como recompensa para os trabalhadores da linha automática de montagem de carros que ele estabelecera no ano anterior em Dearbon, Michigan. Mas, o modo de implantação geral do fordismo foi muito mais complicado do que isso. Em muitos aspectos, as inovações tecnológicas e organizacionais de Ford eram mera extensão de tendências bem-estabelecidas (...). *Os Princípios da Administração Científica*, de F. W. Taylor \_ um influente tratado que descrevia como a produtividade do trabalho podia ser radicalmente aumentada através da decomposição de cada processo de trabalho em movimentos componentes e da organização de tarefas de trabalho. Fragmentadas segundo padrões rigorosos de tempo e estudo do movimento, tinham sido publicados, afinal. Em 1911. E o pensamento de Taylor tinha uma longa ancestralidade, remontando, através dos experimentos de Gilbreth, na década de 1890, às obras de escritores da metade do século XIX como Ure e Babbage, que Marx considerara reveladora. A separação entre gerência, concepção, controle e execução (e tudo o que isso significava em termos de relações sociais hierárquicas e de desabilitação dentro do processo de trabalho)

Também já estava bem avançada em muitas indústrias. O que havia de especial em Ford (e que, em última. Análise distingue o fordismo do taylorismo) era a sua visão, seu reconhecimento explícito de que produção de Massa significava consumo de massa, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, uma nova política

emergência de inovações tecnológicas e alterações no processo produtivo, que passam a exigir desses trabalhadores um conjunto de saber mais elaborado. O que resulta, por sua vez, nas reformas educacionais, que visam à formação de um novo perfil de qualificação profissional desse trabalhador. Este mercado de um lado, por uma exigência das empresas de aumento da escolaridade do trabalhador. Visando a formação de um trabalhador polivalente em oposição ao trabalhador específico exigido pelo processo produtivo taylorista-fordista:

Deste modo, as mudanças mais significativas, ocorridas no mundo do trabalho na década de 90 do século XX, foi a do perfil das relações de trabalho. Ou seja, a substituição e redução de um grande número de profissões e postos de trabalho, que exigiam apenas uma escolaridade básica, por outras com uma exigência de escolaridade muito maior e um novo perfil de formação do trabalhador.

Diante dessas mudanças, observamos que tem sido cada vez mais difícil para o trabalhador migrante com baixa escolaridade encontrar trabalho na metrópole paulista. Entrevistamos trabalhadores migrantes de Taiobeiras, em situação de desemprego oculto pelo trabalho precário e seus depoimentos revelam que sua expectativa de trabalho na metrópole era numa *firma*, com registro em carteira de trabalho e formação de carreira. Mas não é isso que acontece. Foi possível a eles apenas trabalhar no comércio informal vendendo mandioca em carrinho-de-mão nas ruas da metrópole paulista.

A migração inter-regional vem sofrendo modificações significativas no Brasil desde os anos 50 do século XX. Mas é na década de 90 do século XX que elas revelam seu caráter mais perverso no que tange a segregação e inclusão seletiva no mundo do trabalho metropolitano. Dos anos 50 aos anos 80 no Brasil foi o período onde grandes levadas de migrantes chegam na metrópole paulista: “a terra das oportunidades”. Esses migrantes Os principais grupos de trabalhadores migrantes eram oriundos do Estado de Minas Gerais e do Nordeste. Eles vinham para a metrópole paulista para trabalhar na indústria da Construção Civil e de Transformação. Ingressavam nas ocupações de Ajudante Geral e conforme se estabilizavam na empresa, aprendiam e galgavam postos melhor remunerados de trabalho. As migrações pós-1980 se caracteriza por sua extrema instabilidade<sup>2</sup> e tem uma marca valorativa também diferente. Por exemplo, os migrantes vinham e fazia desta cidade sua nova terra natal. A partir da década de 60 do século XX os mineiros do Vale do Jequitinhonha intensificaram sua migração sazonal para São Paulo. Esses trabalhadores vinham empregar-se nas indústrias de construção civil durante o período da seca no seu local de origem e no *mês das águas* como denominam, o período chuvoso no Vale do Jequitinhonha, retornavam para o plantio de suas roças. Atualmente os migrantes mineiros de Taiobeiras vendedores de mandioca em carrinho de mão nas ruas de São Paulo reproduzem a prática da migração sazonal desses migrantes mineiros trabalhadores na indústria da construção civil<sup>3</sup>.

O trabalhador na contemporaneidade tem sido duramente atacado na retração de conquistas históricas de direitos trabalhistas. Esse ataque em geral tem sido acompanhado de conteúdos simbólicos do trabalho metropolitano dos mais perversos, tais como:

---

de controle e gerência do trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de Sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista.”

<sup>2</sup> Teresa Sales. Obra Citada, p.58.

<sup>3</sup> Ribeiro, Moura Filho, Galizoni & Assis: Obra citada.

feminilização da mão de obra com salários mais baixos, inserção de idosos e crianças no mundo do trabalho em trabalhos precários e de baixa remuneração.

A noção de carreira na contemporaneidade difere enormemente do pensamento de carreira, que antecede os anos 80. Nessa década, os países de economias centrais, já enfrentavam fortemente uma grande reviravolta no mundo do trabalho e conseqüentemente na noção de carreira. O conceito de carreira tinha sido, entendido até então, como a seqüência de atividades ocupacionais e profissionais que uma pessoa executa durante sua trajetória de vida. Entretanto, nos anos oitenta, isso começa a mudar acentuando-se esse processo de mudança nos anos 90 no caso do Brasil. A partir de então o entendimento de carreira profissional tem de abarcar a questão da instabilidade do mundo do trabalho e as carreiras abertas, ou seja, vários profissionais de formações diferentes, concorrendo ao mesmo posto de trabalho. Que novas questões são colocadas pelo avanço da informalidade do mundo do trabalho ao debate acerca de carreira? Que novas questões a terceirização galopante desde os anos 90 trouxe ao debate acerca de carreira?

Acreditamos, que a terceirização no Brasil foi a parideira das subcontratadas e estas da externalização do trabalho. Estes gestaram os contratos temporários e o trabalho domiciliar e colocam ao nosso ver um ingrediente novo para o debate acerca do entendimento de carreira na contemporaneidade.

Esta pesquisa embora em sua fase inicial, já revela que as mudanças no mundo do trabalho na contemporaneidade tem tido forte rebatimento na dinâmica espacial dos trabalhadores migrantes de Taiobeiras no Estado de Minas Gerais que buscam trabalho na metrópole paulista. Esses trabalhadores nem moram na metrópole e nem moram no seu local de origem. Diante da incerteza e fragilidade das precárias relações de trabalho como ambulantes vendedores de mandioca estes trabalhadores são fortemente marcados pelo desraizamento.

## Localização da Metrópole paulista na América do Sul

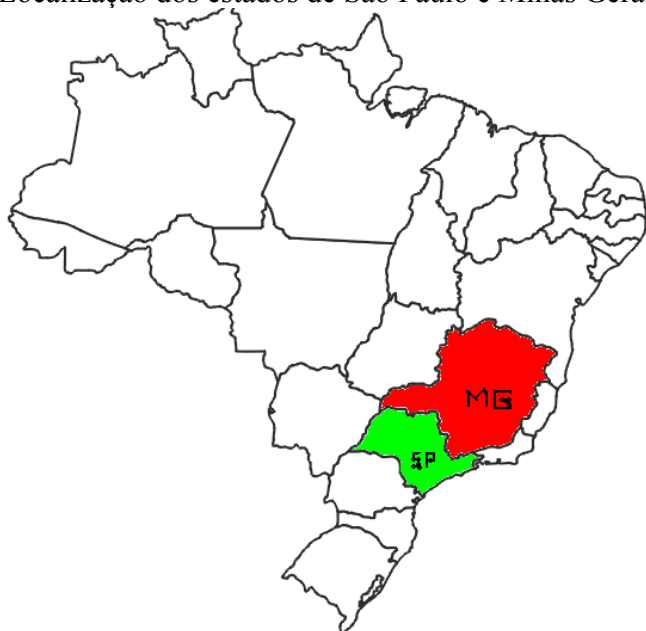


Fonte: Secretaria dos Transportes Metropolitanos

<http://www.stm.sp.gov.br/rmsp.htm> Acesso em 12.07.2008

Adapta o (cores): Gonçalves, Maria Creuza.

## Localização dos estados de São Paulo e Minas Gerais no Brasil



Fonte: IBGE

Adaptação: Gonçalves, Maria Creuza.

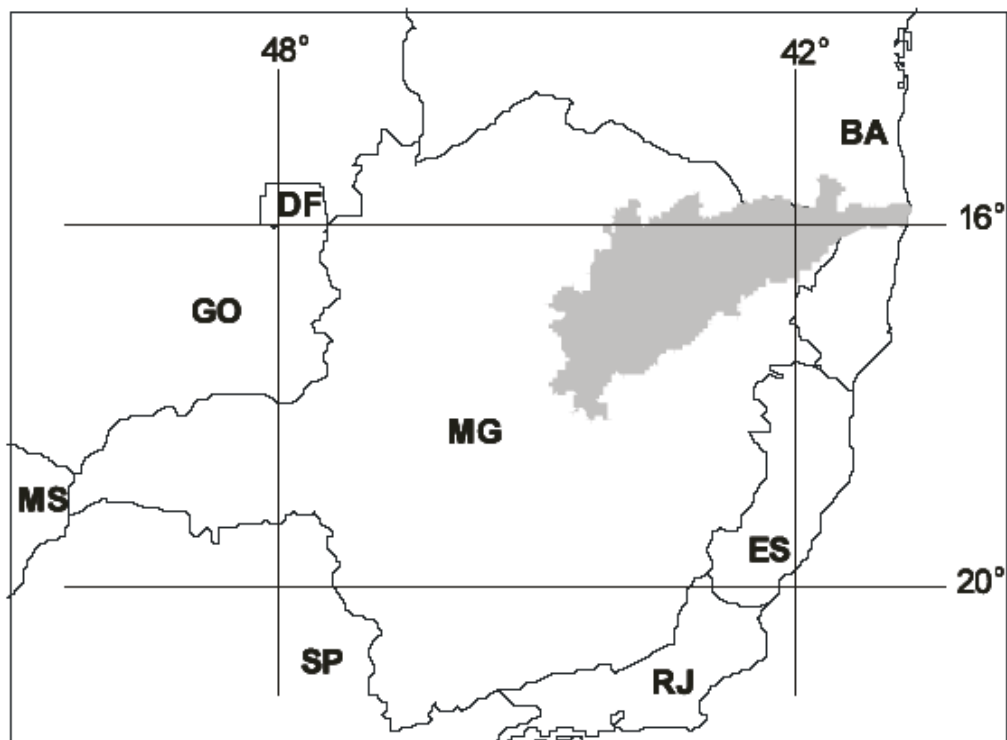
Escala: 1:5 000 000

### ABREVIATURAS

MG= Minas Gerais

SP= São Paulo

## Localização do Vale do Jequitinhonha no Estado de Minas Gerais



Fonte: Geominas: 1999/ Ministério das Minas e Energia do Brasil  
Escala: 1. 100. 000

### ABREVIATURAS

DF= Distrito Federal

BA= Bahia

MG= Minas Gerais

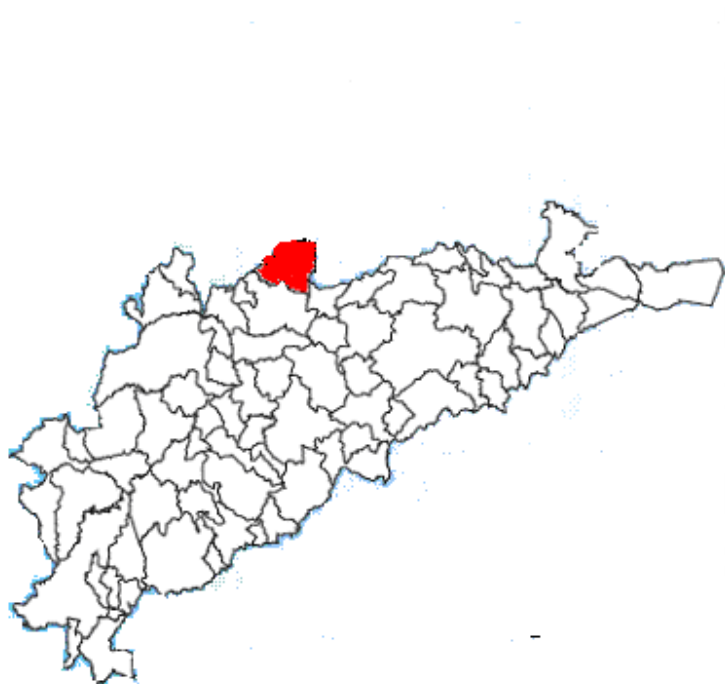
MS= Mato Grosso do Sul

SP= São Paulo

RJ= Rio de Janeiro

ES= Espírito Santo

Localização do Município de Taiobeiras na Região do Vale do Jequitinhonha



Fonte: Geominas: 1999/ Ministério das Minas e Energia do Brasil Escala: 1. 100. 000

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Maria Creuza. Mudanças no Perfil das Relações de Trabalho e Reformas Educacionais no Estado de São Paulo a partir da Década de 90 do Século XX. *V Encontro Estadual de Geografia de Minas Gerais-26 a 29 de julho de 2005 “A Geografia na Modernização do Mundo”* www.Ufmg.br/online/arquivos/001810.shtml - 19k

GONÇALCES, Maria Creuza. Novas Formas e Velhos Conteúdos: Os Vendedores de Mandioca em Carrinhos-de-Mão de Porta em Porta das Ruas de São Paulo. *VIII Jornada do Trabalho*. www4.fct.unesp.br/ceget/viiiijornada.htm -31k

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; MOURA FILHO, Jovino; GALLIZONI, Flávia Maria & ASSIS, Thiago de Paula. Jequitinhonha, São Paulo, Jequitinhonha: Trabalho Urbano e Migrações de Retorno na Experiência de Lavradores Mineiros entre 1960 e 2000. *X Seminário sobre Economia Mineira*.  
[www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario\\_diamantina/2002/programa.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2002/programa.pdf)

SALES, Teresa. Migrações Inter-Regionais nos anos 80- a não política para os excluídos. *São Paulo Perspectiva*, 3 (3):57-59, Jul./Set. 1989.

Maria Creuza Goncalves

Código: **8309**

Contraseña: **b5o11i**